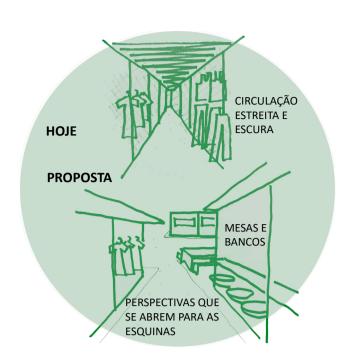
## A luz de volta, todo mundo de volta



A questão está em "criar espaços intermediários que, embora do ponto de vista administrativo possam pertencer quer ao domínio público, quer ao privado, sejam igualmente acessíveis para ambos os lados." (HERTZBERGER, 1991).

No Largo do Pau do Meio, os espaços privados sobrepuseram-se de tal forma aos usos públicos, que o Largo hoje não é um lugar acessível do ponto de vista simbólico. Esta situação acaba por prejudicar toda a feira, que passa a ser associada à sensação de insegurança.

O Largo do Pau do Meio tem a natureza de "largo", um espaço livre, privilegiado para as barracas móveis. Sua posição articula setores de venda de vários tipos de mercadorias, em especial das frescas: flores, peixes, carnes, que dependem do

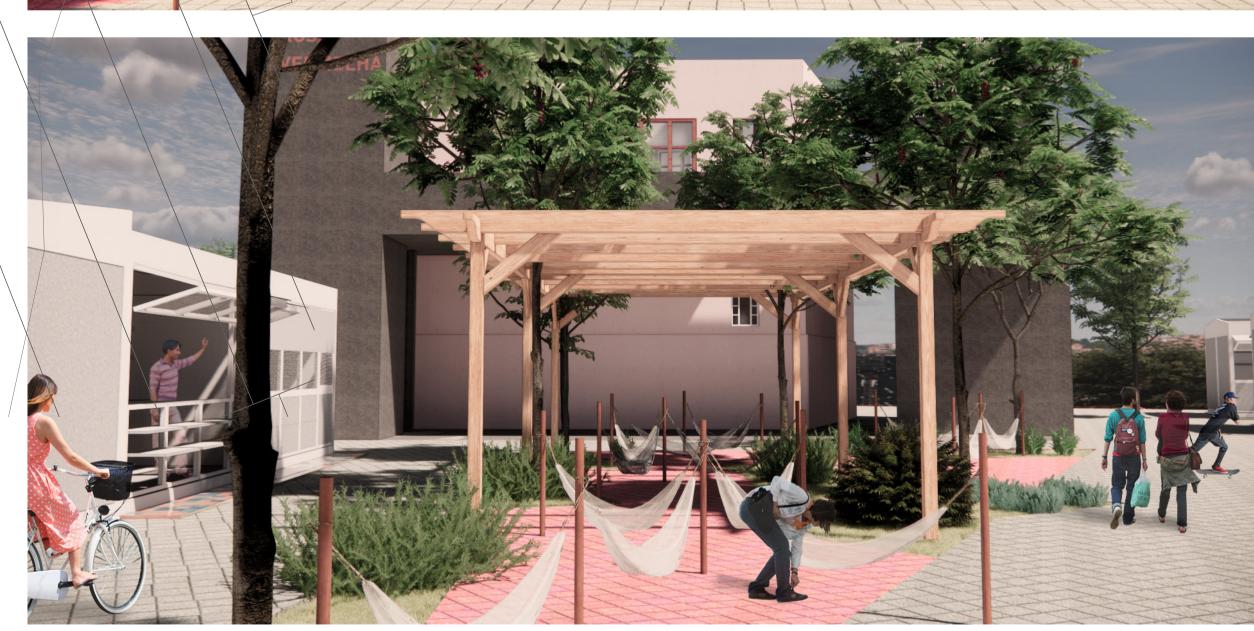
A proposta resguarda a organização dos feirantes mas reorganiza as barracas móveis, com marcações no piso, visando o conforto dos feirantes, carregadores, entregadores, e fregueses. Promover-se a circulação entre a rua Manoel Farias Leite e o Mercado Central e a permeabilidade.





Também será valioso ponto de apoio para feirantes e carregadores, com sanitário, bebedouro e um conjunto de redes para descanso.

As fachadas históricas são preservadas e a edificação cresce para o fundo, junto das fachadas lisas. Este anexo é feito descolado do edifício antigo para deixar clara a intervenção nova. Além disso, a obra do elevador (para garantir a acessibilidade), dos sanitários e dos reservatórios (que constam no programa para o Largo) seriam muita interferência para o edifício histório. As passagens avarandadas funcionam como mirantes para o largo.







LEGENDA

**ESCALA 1:250** 

a demolir

a construir

a conservar













